

PLURIVERSALIDADE, INTERSECCIONALIDADE E ESCRIVÊNCIA: CAMINHOS ANTIRRACISTAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Natália Micheli Villa
Ana Carolina de Oliveira Santos
Ana Célida Silva

INTRODUÇÃO: A Educação Básica, historicamente foi estruturada sob paradigmas eurocêntricos e tem reproduzido hierarquias de saberes e corpos, além de silenciar vozes. Este trabalho propõe articular conceitos fundamentais para uma educação antirracista, tais como pluriversalidade, interseccionalidade e escriturabilidade. A pluriversalidade (Ramose 2011; Noguera 2012) critica a ideia do universalismo eurocêntrico e defende a coexistência de múltiplos universos e legitimando diversas formas de conhecimento. A interseccionalidade (Crenshaw, 2002; Akotirene, 2019; Collins; Bilge, 2020) permite compreender as identidades de raça, gênero, classe, sexualidade, nacionalidade, capacidade, idade, etnia, religião e outras que são indissociáveis e entrelaçam na produção de desigualdades. A escriturabilidade, de Conceição Evaristo (2020), refere-se ao ato da escrita da experiência vivida por corpos subalternizados, transformando memória em resistência. Objetiva-se examinar contribuições do encontro entre a pluriversalidade, interseccionalidade e a escriturabilidade para educação antirracista. Ademais, apresenta reflexões e potencialidades a partir da aproximação das categorias, com a finalidade de desnaturalizar a hegemonia histórica para construir interpretações e condições à tomada de consciência para superação histórica nas estruturas de poder presente nas instituições escolares.

METODOLOGIA: A pesquisa fundamenta-se na interseccionalidade como ferramenta analítica no qual compreende como operam as opressões de classe, raça/etnia e gênero/sexualidade e a heurística se dá pela transformação das desigualdades (Crenshaw, 2002; Collins; Bilge, 2020). A pluriversalidade atua com o aporte filosófico afrodiaspórico (Ramose 2011; Noguera 2012). A escriturabilidade tem o papel de compreender a história, p experiências de vida das mulheres negras. Nesse contexto, vale-se da revisão bibliográfica para examinar os encontros e o diálogo teórico-metodológico entre os esses conceituais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A pluriversalidade reconhece diferentes epistemologias de saberes dos povos historicamente subalternizados. Neste sentido, os conhecimentos e valores culturais de quilombolas, indígenas e de comunidades de terreiro são considerados no processo da educação, passando da inexistência no saber científico para a valorização do saber/fazer. Collins e Bilge (2020) afirmam que a interseccionalidade, não é apenas teoria, mas uma ferramenta de transformação social, vinculada na busca de justiça social e no enfrentamento das opressões pautando-se no feminismo negro. Para Noguera (2012) é urgente abordar aspectos: políticos, econômicos, geográficos, étnicos, gênero, orientação da sexualidade, entre outros, para romper com as subalternizações e construir métodos que possam produzir redes coletivas de poderes para evitar a disputa pelo controle. Neste sentido, a educação plural evidenciam intersecções com os estudos das mulheres

negras feministas que permitem identificar que ambas potencializam luta contra o racismo no espaço escolar. A escrevivência destaca o modo de existir da mulher negra a partir de suas experiências marcadas por opressão e resistência, a escrita se torna ato político e forma de luta, enquanto a oralidade na literatura negra recusa os padrões eurocêtricos aspectos para ser incorporados na educação básica (Evaristo, 2020). Com isso, preservam-se a história e cultura negra e constrói-se um processo de descolonização e resistência das mulheres negras. Conclui-se que a escrevivência fornece as experiências vividas, podendo ser inseridas nas práticas escolares. A interseccionalidade oferece a ferramenta analítica para compreensão de como essas experiências são estruturadas por múltiplas opressões. E a pluriversalidade aponta o horizonte filosófico, onde múltiplos universos coexistindo no espaço escolar. Deste modo, ambos os conceitos são importantes na luta contra o racismo na sala de aula.

Palavras-chave: Pluriversal. Escrevivência. Interseccional. Educação das Relações Étnicas Racial.

REFERÊNCIAS:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Editora Jandaira, 2019.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

CRENSHAW, Kimberlé. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. Rev. Estud. Fem., 10(1): Florianópolis, 2002. p. 171-188.

Evaristo, Conceição. A Escrevivência e seus subtextos In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Ilustração: Goya Lopes. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

NOGUERA, Renato. Denegrindo a educação: um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**. n. 18: maio-out, 2012, p.62–73.

RAMOSE, Mogobe. Sobre a legitimidade e o estudo da Filosofia Africana. **Ensaios Filosóficos**, Rio de Janeiro, v. IV, p.06-23. out. 2011. Disponível em: http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo4/RAMOSE_MB.pdf . Acesso em: 15 dez 2024.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.